

GEAE

GRUPO DE ESTUDOS AVANÇADOS ESPÍRITAS

BOLETIM GEAE | ANO 24 | NÚMERO 563 | SETEMBRO DE 2016

Fé inabalável é somente aquela que pode encarar a razão, face a face, em todas as épocas da humanidade" Allan Kardec



Grupo de Estudos Avançados Espíritas - GEAE

Primeiro Grupo Espírita da Internet

Conselho Editorial:

Carlos Alberto Iglesia Bernardo
José Cid
Raul Franzolin Neto
Renato Costa
Sérgio Freitas

Os boletins e informações sobre utilização do material do GEAE encontram-se no site: <http://www.geae.net.br>

Editorial

A Lei do Amor, que agora é tema de novela na Televisão brasileira, tem despertado interesse no meio espírita desde a época da codificação. Esse tema foi abordado em artigo publicado no GEAE em 2004 por Raul Franzolin Neto tendo sido reproduzido na literatura espírita na internet em texto e vídeo. Vale a pena manter sempre o tema atualizado, pois tudo na nossa vida gira em torno da Lei Divina, "A Lei do Amor" Interessante artigo de Carlos A. Iglesia Bernardo ressalta a reflexão da religião e as dificuldades na interpretação da palavras como meio de comunicação pela ampla diversidade cultural existente na Terra. Na seção, nos tempos da Codificação, Kardec fala sobre o projeto Terra Regenerada em Outubro de 1866 com artigo publicado na Revue Spirite. Atualmente em 2016 o projeto continua como "Os Tempos são Chegados".

Qualquer comentário será bem-vindo ao GEAE: editor@geae.net.br

Sumário

[A Lei do Amor: a chave da felicidade eterna](#) - Raul Franzolin Neto

[Religião, Cristianismo e os significado das palavras](#) – Carlos Alberto Iglesia Bernardo

[Os tempos são chegados \(Parte 1\)](#) – Allan Kardec



A Lei do Amor: a chave da felicidade eterna

Raul Franzolin Neto

Sou o que sou, melhor do que fui e serei melhor do que sou. O tamanho do passo seguinte depende do passo anterior...

Em 2004 escrevi um texto de maneira simples abordando a Lei do Amor que foi publicado no Boletim do GEAE. Esse texto foi reproduzido em vários blogs e páginas espíritas demonstrando o interesse que o tema desperta em muita gente.

O texto foi também adaptado para um vídeo por Juarez Alves de Lima Junior em Agosto de 2010 e atualmente possui quase 4 mil visualizações.

<https://www.youtube.com/watch?v=gtQd7ZmkLVs>

Vamos rever o artigo e tecer novos comentários agora após 12 anos:

Um dos pontos mais relevantes a ser entendido sobre a vida é a Lei do Amor.

Todo mundo fala, pensa e vive de amor. Cristo disse: "ame ao próximo como a si mesmo; amai vossos inimigos".

As religiões certamente garantem que o amor é o caminho do céu, onde todos

vivem felizes. O contrário, o ódio é rumo certo para o inferno, lugar de trevas.

Uma pessoa muito feliz se encontra em estado de amor. Muitas vezes encontra o amor em outra pessoa. É a paixão explodindo em seu coração. De repente tudo parece mudar.

Será que o amor tem fim? Há um limite e um tempo para amar? Não, amor existe no ser humano e em todas as coisas na natureza. Um rio, uma mata, um animal, uma nuvem, uma chuva, um objeto, etc, etc.

Mas as formas de amar são infinitamente diferentes de um ser para outro. Há pessoas que amam sensivelmente outras pessoas, enquanto outras as odeiam. Para uns uma borboleta pode não significar nada, para outros há um envolvimento essencialmente amoroso.

Isso observamos em tudo. Como definir o certo e o errado nisso tudo?

Não me atrevo jamais a tentar responder uma questão dessa

complexidade. Mas usar nossa razão em qualquer situação pode ser útil.

Realmente o amor é sentimento ímpar. Algo inimaginável, surpreendente, muito acima de tudo o que podemos sentir no momento. A própria vida, essência de tudo, não seria possível caso Deus não houvesse definido a Lei do Amor.

Em cada ser espiritual, o Criador inclui a centelha do amor capaz de promover o equilíbrio necessário à manutenção da harmonia universal em todos os sentidos.

Isso permite a cada um viver rumo ao infinito caminho da evolução do bem comum. Rumo a felicidade eterna, e conseqüentemente, a manutenção da organização celestial em torno da vida.

Nesse caminho, a cada dia, aperfeiçoamos o amor e atingimos momentos felizes.

Amor e felicidade caminham juntos. Amor é a causa, felicidade o efeito. Ninguém é infeliz por natureza. A infelicidade momentânea é processo doloroso, sofrimento árduo, que só o amor é capaz de libertá-lo.

Amor é solidariedade, fraternidade. É a verdadeira caridade. Com seu aprimoramento, os laços de afinidades se unem e os momentos felizes se tornam mais e maiores.

Sem esse processo, se pudesse existir uma sociedade com a ausência total da centelha do amor, ou seja, uma comunidade existindo sob a Lei do ódio, egoísmo, vaidade, onde os mais fortes predominariam sobre os mais fracos, tudo caminharia para a destruição, o caos e o nada.

Mesmo em locais onde habitam espíritos de níveis de evolução muito inferiores, há a atuação de espíritos de

ordem mais avançada no gerenciamento da existência da vida.

A centelha do amor presente em todo o universo é, portanto, fruto da perfeição da criação Divina.

Com a formação do Espírito, Deus o torna parte da sua criação universal e recebe a chama do próprio Criador (O AMOR), para trabalhar na construção da vida, gerando a harmonia, o equilíbrio e a adequada Lei da Existência.

Cabe a ele se desenvolver, ao longo de uma caminhada infinita, contribuindo com o Criador no arranjo das necessidades para o aprimoramento rumo a perfeição. Mas muito grande é essa jornada e graças a Lei do amor é possível crescer numa velocidade conforme a sua própria vontade, ou seja, seu próprio livre-arbítrio. Quanto mais se avança na evolução espiritual, mais aumenta a sua participação no equilíbrio da criação e maior é o convívio num ambiente feliz.

Isso significa conforto e satisfação pessoal cada vez maior.

A Lei do amor é, portanto, a essência de tudo.

Como tirar o melhor proveito dessa Lei? É preciso um esforço indescritível de cada um no seu aprimoramento pessoal, buscando amar a todas as coisas. "Conhece-te a ti mesmo".

É o diagnóstico do Ser.

Como estou? O que desejo?

Sou o que sou, melhor do que fui e serei melhor do que sou. O tamanho do passo seguinte depende do passo anterior...

(Publicado no Boletim GEAE Número 471 de 24 de fevereiro de 2004)

A Lei do Amor acaba agora sendo o tema da próxima novela da Globo das 21h

com grande elenco de atores e atrizes famosos.

Desconhecemos o roteiro da novela que se desenrolará ao longo de vários capítulos. Como tema de interesse na TV, certamente trará algo adaptado a nossa vida.

Aproveitando a oportunidade do surgimento de uma novela, se eu fosse capaz de criar um roteiro com base nesse tema, poderia relacionar tópicos como: paixão e decepção; amor sendo construído lentamente com afinidades e dificuldades; solidariedade e fraternidade; ódio e sofrimento; amor como exemplo de vida no bem comum; amor com momentos felizes rumo a felicidade eterna.

É importante enfatizar que por pior que seja um indivíduo a centelha do amor está em sua consciência. Todas as maldades terão que ser reparadas com muito sofrimento e lentamente a chama do amor irá queimar os sentimentos inferiores em muitas vivências reencarnatórias e espirituais.

As pessoas que dão exemplos de humildade, solidariedade e fraternidade como verdadeira caridade não nasceram dessa forma. Com muito trabalho, a chama do amor transborda, irradiando luz que penetra nas pessoas que sentem o verdadeiro amor.

Enfim, iremos vencer mais cedo ou mais tarde. Iremos continuar progredindo sempre como deve ser. Continuamos a viver em sociedades cada vez mais felizes a partir da solidariedade, do respeito e honestidade. Da vida em harmonia e equilíbrio com o meio onde estivermos; da paixão verdadeira sem conflitos, tudo regido sob a Lei do amor. Quando e onde? Só nos resta aguardar e confiar em Deus...



Religião, Cristianismo e os significados das palavras

Carlos Alberto Iglesia Bernardo

Artigo Publicado em <http://lavenir.educacao.ws/religiao-cristianismo-e-os-significados-das-palavras/>

“Nos grandes debates filosóficos e religiosos, a compreensão correta do que está se comunicando, é condição básica para que se chegue a um resultado frutífero”

As palavras na comunicação das ideias[1]

*“A língua é um veículo de comunicação, e a fala é o uso desse veículo por um dado indivíduo numa ocasião dada. (...) O significado completo e o tom de certas palavras só podem ser captados se os colocarmos de novo no contexto cultural do período: O **rex** latino não é um equivalente exato do **king** inglês ou do **roi** francês; a partir da queda da monarquia, nos primeiros tempos da história romana, adquiriu um matiz odioso e tornou-se o símbolo da tirania”. Semântica, Stephen Ullman, Fundação Calouste Gulbenkian.*

“As palavras nos importam pouco. A linguagem deve ser formulada de maneira a se tornar compreensível. As dissensões humanas surgem porque sempre há desentendimentos sobre as palavras, pois a linguagem humana é incompleta para as coisas que não lhes ferem os sentidos”.

Resposta dos Espíritos a questão 28 do Livro dos Espíritos, Cáp. II – Elementos Gerais do Universo.

Sem entrarmos detalhadamente na teoria da comunicação, toda transmissão de informação envolve três elementos: A fonte da informação, o meio de transmissão e o receptor.

Para que a transmissão seja efetiva, há necessidade de que a informação seja codificada em uma forma de sinal que possa veicular pelo meio de transmissão. A fonte e o receptor devem utilizar a mesma codificação, para que seja possível a decodificação.

Na troca de informações entre seres humanos, a linguagem é essencialmente uma forma de codificação da informação, e os significados das palavras são o código compartilhado.

Na maior parte das vezes, concordamos com o significado das palavras, porque crescemos em grupos sociais onde elas são usadas sempre com os mesmos significados pelos que os compõe. Outras vezes, concordamos nos significados, porque passamos por processos educativos em que aprendemos a usar as palavras de determinados campos profissionais nas situações em que se aplicam.

Assim quando “comunicamos” alguma informação, “vestindo” nosso pensamento com um conjunto de palavras, selecionamos as que, conforme a nossa experiência e formação cultural, correspondem ao que queremos transmitir.

Inconscientemente selecionamos as que achamos mais adequadas, não só ao assunto, como também ao nosso “interlocutor” e ao contexto em que a comunicação ocorre. Quanto maior a “concordância” no significado do código, maior é a compreensão, maior a transmissão fiel das informações.

Nossa capacidade de codificar um pensamento em palavras, não só é proporcional ao nosso domínio da língua, como também da nossa capacidade de pensar com clareza. Não é possível codificar corretamente um pensamento

vago, do qual nem o próprio autor sabe discernir claramente do que está falando.

Algumas ideias são mais fáceis de codificar, não há muita ambiguidade quando se fala de substantivos concretos como “água”, “pedra” ou “fogo”, experiências sensoriais diretas. Por outro lado, para se falar de conceitos abstratos como “amor”, “amizade”, “beleza”, “perfeição” e outros semelhantes, pode ser extremamente difícil colocar em palavras o que se tem na mente.

Neste processo, em que muitas das informações para decodificação ficam subentendidas, é de suma importância o contexto em que a informação é transmitida. Até hoje, as pesquisas na área de informática para interpretação automática de textos e fala, esbarram nessa dificuldade.

Curiosamente, nós normalmente não nos apercebemos deste aspecto da comunicação e julgamos que nossa fala é precisamente o reflexo de nossas ideias e que será decodificada pelo nosso interlocutor com a maior eficiência. Não nos apercebemos que muitas vezes pensamos uma coisa, dizemos outra e nosso interlocutor entende ainda outra diferente.

Na prática, no dia-a-dia, as diferenças são tão pequenas que não chegam a constituir maiores empecilhos. A questão assume outras proporções quando, do jogo de palavras, dependem eventos maiores que somente as nossas ocupações corriqueiras.

Nos grandes debates filosóficos e religiosos, a compreensão correta do que está se comunicando, é condição básica para que se chegue a um resultado frutífero.

O que é religião?

Um exemplo da imprecisão da linguagem humana é a palavra “religião”[2].

Quando estamos discutindo sobre religião com outra pessoa, será que estamos discutindo a mesma ideia de “religião”?

Há os que associam à palavra “religião” a todo o histórico de mal uso dos poderes religiosos e se insurgem quanto a simples possibilidade de suas ideias serem interpretadas como “religião”, enquanto que outros usam esta palavra para descrever a ligação do homem com Deus e com a criação. Ligação que nada tem de sobrenatural, outra palavra com muito a discutir[3].

Para uns, não ter “religião” significa ser “livre pensador”, não estar ligado a um culto organizado específico. Para outros, significa ser ateu, não crer em nada.

Os intermináveis debates, entre os que veem o Espiritismo como religião e os que não aceitam esta designação, estão na categoria dos originados por falta de compreensão mútua.

O que é “Cristianismo”[4]?

Pelos dicionários, o Cristianismo é o conjunto das religiões baseadas nos ensinamentos e na vida de Jesus. Uma outra definição, utilizada por algumas dessas religiões, é que o Cristianismo é a crença em Jesus como o Cristo, filho único de Deus, Salvador e Senhor. Há também definições que incluem a crença na Trindade, formada pelo Pai, pelo Filho e pelo Espírito Santo.

A palavra foi incorporando estes significados ao longo da história, a medida

que formulações teológicas foram sendo agregadas as crenças cristãs.

É por essas diferenças de interpretação que, por vezes, alguns religiosos argumentam que o Espiritismo não se inclui entre as doutrinas cristãs. Consideram para o Cristianismo apenas as definições que incluem posições teológicas não aceitas pelo Espiritismo. Os espíritas, por outro lado, consideram que os ensinamentos de Jesus são a base moral da Doutrina e assim a colocam naturalmente dentro do campo do Cristianismo.

A letra mata, mas o espírito vivifica

A “letra mata, mas o espírito vivifica” (Paulo – 2 Coríntios 3:6), muita tinta e muito sangue já correram na história por causa de palavras mal interpretadas.

Muita Paz,

Carlos A. I. Bernardo

Notas

1 – Publicado originalmente no [Boletim GEAE](#) Número 404 de 14 de Outubro de 2000. Reformatado para publicação no Blog.

2 – **“Religião:** 1 – Crença na existência de força ou forças sobrenaturais; 2 – Manifestação de tal crença pela doutrina e ritual próprio; 3 – devoção”. Mini Dicionário Aurélio – editora Nova Fronteira – 2.a edição

3 – **“Sobrenatural:** 1 – Não atribuído à natureza; 2 – Relacionado com fenômenos extra terrenos; 3 – Sobre humano”. Mini Dicionário Aurélio – editora Nova Fronteira – 2.a edição

4 – “**Cristianismo: O conjunto das religiões cristãs, i.e., baseadas nos ensinamentos, pessoa e vida de Jesus Cristo**”. Mini Dicionário Aurélio – editora Nova Fronteira – 2.a edição

Bibliografia

Mini Dicionário Aurélio – editora Nova Fronteira – 2.a edição.

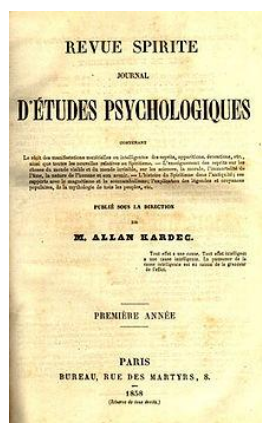
O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, Coleção da Obras Completas de Allan Kardec publicada pela EDICEL.

Semântica, Stephen Ullman, Fundação Calouste Gulbenkian.

Imagem

Writing: Banco de Imagens pixabay.com

Nos tempos da Codificação



Os Tempos são chegados (Parte 1)

Allan Kardec

A Humanidade realizou, até este dia, incontestáveis progressos; os homens, por sua inteligência, chegaram a resultados que jamais tinham atingido com relação às ciências, às artes e ao bem-estar material; resta-lhes, ainda, um imenso progresso a realizar: é o de fazer reinar entre eles a caridade, a fraternidade e a solidariedade, para assegurar o seu bem-estar moral.

Os tempos marcados por Deus são chegados, dizem-nos de todas as partes, onde os grandes acontecimentos vão se cumprir para a regeneração da Humanidade. Em que sentido é preciso

entender estas palavras proféticas? Para os incrédulos, elas não têm nenhuma importância; aos seus olhos, não é senão a expressão de uma crença pueril sem fundamento; para a maioria dos crentes,

ela têm alguma coisa de mística e de sobrenatural que lhes parece ser precursoras do transtorno das leis da Natureza. Estas duas interpretações são igualmente errôneas: a primeira naquilo que implica a negação da Providência, e que os fatos cumpridos provam a verdade dessas palavras; a segunda, naquilo que estas não anunciam a perturbação das leis da Natureza, mas seu cumprimento.

Procuremos, pois, o sentido mais racional.

Tudo é harmonia na obra da criação, tudo revela uma providência que não se desmente nem nas menores coisas nem nas maiores; devemos, pois, de início descartar toda a ideia de capricho irreconciliável com a sabedoria divina; em segundo lugar, se nossa época está marcada para o cumprimento de certas coisas, é que elas têm sua razão de ser na marcha geral do conjunto.

Isto posto, diremos que o nosso globo, como tudo o que existe, está submetido à lei do progresso. Ele progride fisicamente pela transformação dos elementos que o compõem, e moralmente pela depuração dos Espíritos, encarnados e desencarnados, que o povoam. Estes dois progressos se seguem e caminham paralelamente, porque a perfeição da habitação está em relação com a do habitante. Fisicamente, o globo sofreu transformações, constatadas pela ciência, e que, sucessivamente, o tomaram habitável para seres cada vez mais aperfeiçoados; moralmente, a Humanidade progride pelo desenvolvimento da inteligência, do senso moral e do abrandamento dos costumes. Ao mesmo tempo que a melhora do globo se opera, sob o império das forças materiais, os homens nisso concorrem pelos esforços de sua inteligência; eles

saneiam as regiões insalubres, tornam as comunicações mais fáceis e a terra mais produtiva.

Esse duplo progresso se realiza de duas maneiras: uma lenta, gradual e insensível; a outra por mudanças mais bruscas, em cada uma das quais se opera um movimento ascensional mais rápido que marca, por caracteres marcantes, os períodos progressivos da Humanidade. Esses movimentos, subordinados nos detalhes ao livre arbítrio dos homens, são, de alguma sorte, fatais em seu conjunto, porque estão submetidos à leis, como aqueles que se operam na germinação, crescimento e maturidade das plantas, tendo em vista que o objetivo da Humanidade é o progresso, não obstante a marcha retardatária de algumas individualidades; por isso, o movimento progressivo é algumas vezes parcial, quer dizer, limitado a uma raça ou a uma nação, outras vezes geral. O progresso da Humanidade se efetua, pois, em virtude de uma lei; ora, como todas as leis da Natureza são a obra eterna da sabedoria e da presciência divinas, tudo o que é o efeito dessas leis é o resultado da vontade de Deus, não de uma vontade acidental e caprichosa, mas de uma vontade imutável. Portanto, quando a Humanidade está amadurecida para transpor um degrau, pode-se dizer que os tempos marcados por Deus são chegados, como se pode dizer também que em tal época chegaram pela maturidade os frutos e a colheita.

Do fato de que o movimento progressivo da Humanidade é inevitável, porque está na Natureza, não se segue que Deus a isto seja indiferente, e que, depois de ter estabelecido as leis, tenha entrado na inação, deixando as coisas irem inteiramente sozinhas. Suas leis são

eternas e imutáveis, sem dúvida, mas porque sua própria vontade é eterna e constante, e que seu pensamento anima todas as coisas sem interrupção; seu pensamento, que penetra tudo, esforça inteligente e permanente que mantém tudo na harmonia; que esse pensamento cessasse um único instante de agir, e o Universo seria como um relógio sem pêndulo regulador. Deus vela, pois, incessantemente pela execução de suas leis, e os Espíritos que povoam o espaço são seus ministros encarregados dos detalhes, segundo as atribuições que tocam ao seu grau de adiantamento.

O Universo é, ao mesmo tempo, um mecanismo incomensurável conduzido por um número não menos incomensurável de inteligências, um imenso governo onde cada ser inteligente tem sua parte de ação sob o olhar do soberano Senhor, cuja vontade única mantém por toda a parte a unidade. Sob o domínio dessa vasta força reguladora tudo se move, tudo funciona numa ordem perfeita, o que nos parece perturbações são os movimentos parciais e isolados que não nos parecem irregulares senão porque nossa visão é circunscrita. Se pudéssemos abarcar-lhe o conjunto, veríamos que essas irregularidades não são senão aparentes e que se harmonizam no todo.

A previsão dos movimentos progressivos da Humanidade nada tem de surpreendente entre os seres desmaterializados que veem o objetivo para onde tendem todas as coisas, dos quais alguns possuem o pensamento direto de Deus, e que julgam, nos movimentos parciais, o tempo pelo qual poderá se cumprir um movimento geral, como se julga antes o tempo que é preciso a uma árvore, para dar frutos, como os

astrônomos calculam a época de um fenômeno astronômico pelo tempo que é preciso a um astro para cumprir sua revolução.

Mas todos aqueles que anunciam esses fenômenos, os autores de almanaques que predizem os eclipses e as marés, certamente eles mesmos não estão no estado de fazer os cálculos necessários não são senão os ecos; assim ocorre com os Espíritos secundários cuja visão é limitada, e que não fazem senão repetir o que aprouve aos Espíritos superiores lhes revelar.

A Humanidade realizou, até este dia, incontestáveis progressos; os homens, por sua inteligência, chegaram a resultados que jamais tinham atingido com relação às ciências, às artes e ao bem-estar material; resta-lhes, ainda, um imenso progresso a realizar: é o de fazer reinar entre eles a caridade, a fraternidade e a solidariedade, para assegurar o seu bem-estar moral. Não o podiam nem com suas crenças, nem com suas instituições antiquadas, restos de uma outra época, boas em uma certa época, suficientes para um estado transitório, mas que, tendo dado o que elas comportam, seriam um atraso hoje. Tal uma criança é estimulada por móveis, impotentes quando vem a idade madura. Não é mais somente o desenvolvimento da inteligência que é necessário aos homens, é a elevação do sentimento, e para isto é preciso destruir tudo o que poderia superexcitar neles o egoísmo e o orgulho.

Tal é o período onde vão entrar doravante, e que marcará as fases principais da Humanidade. Esta fase que se elabora neste momento, é o complemento necessário do estado precedente, como a idade viril é o complemento da juventude; ela podia, pois, ser prevista e predita

antecipadamente, e é por isto que se diz que os tempos marcados por Deus são chegados.

Neste tempo, não se trata de uma mudança parcial, de uma renovação limitada a uma região, a um povo, a uma raça; é um movimento universal que se opera no sentido do progresso moral. Uma nova ordem de coisas tende a se estabelecer, e os homens que lhe são os mais opostos nela trabalham com o seu desconhecimento; a geração futura, desembaraçada das escórias do velho mundo e formada de elementos mais depurados, achar-se-á animada de ideias e de sentimentos diferentes da geração presente que se vai a passos de gigante. O velho mundo estará morto, e viverá na história, como hoje os tempos da Idade Média, com seus costumes bárbaros e suas crenças supersticiosas.

De resto, cada um sabe que a ordem das coisas atuais deixa a desejar; depois de ver, de alguma sorte, esgotar o bem-estar material, que é o produto da inteligência, chega-se a compreender que o complemento desse bem-estar não pode estar senão no desenvolvimento moral. Quanto mais se avança, mais se sente o que falta, sem, no entanto, poder ainda defini-lo claramente: é o efeito do trabalho íntimo que se opera para a regeneração; têm-se desejos, aspirações que são como o pressentimento de um estado melhor.

Mas uma mudança tão radical, quanto a que se elabora, não pode se realizar sem comoção; a luta inevitável entre as ideias, e quem diz luta, diz alternativa de sucesso e de revés; no entanto, como as ideias novas são as do progresso, e que o progresso está nas leis da Natureza, elas não podem deixar de se impor sobre as ideias retrógradas. Forçosamente, desse conflito,

surgirão as perturbações temporárias, até que o terreno seja desobstruído dos obstáculos que se opõem ao estabelecimento de um novo edifício social. Da luta das ideias é que surgirão os graves acontecimentos anunciados, e não cataclismos, ou catástrofes puramente materiais. Os cataclismos gerais eram a consequência do estado de formação da Terra; hoje, não são mais as entranhas do globo que se agitam, são as da Humanidade.

A Humanidade é um ser coletivo em que se operam as mesmas revoluções morais que em cada ser individual, com esta diferença de que umas se cumprem de ano em ano, e as outras de século em século. Que sejam acompanhadas, em suas evoluções através do tempo, e ver-se-á a vida das diversas raças marcadas por períodos que dão a cada época uma fisionomia particular.

Ao lado dos movimentos parciais, há um movimento geral que dá o impulso à Humanidade inteira; mas o progresso de cada parte do conjunto é relativo ao seu grau de adiantamento. Tal será uma família composta de vários filhos dos quais o mais jovem está no berço e o primogênito com a idade de dez anos, por exemplo. Em dez anos, o primogênito terá vinte anos e será um homem; o mais jovem terá dez anos e, embora mais avançado, será ainda uma criança; mas, a seu turno, tornar-se-á um homem. Assim é com as diferentes frações da Humanidade; os mais atrasados avançam, mas não saberão, de um pulo, alcançar o nível dos mais avançados.

A Humanidade, tornada adulta, tem novas necessidades, aspirações mais largas, mais elevadas; compreende o vazio das ideias das quais foi embalada, a insuficiência de suas instituições para a sua

felicidade; ela não encontra mais, no estado das coisas, as satisfações legítimas para as quais se sente chamada; por isso ela sacode coeiros, e se lança impelida por uma força irresistível, para as margens desconhecidas, para descoberta de novos horizontes menos limitados. E é no momento em que ela se encontra muito pobremente em sua esfera material, onde a vida intelectual transborda, onde o sentimento da espiritualidade desabrocha, quantos homens, pretensos filósofos, esperam encher o vazio por doutrinas do niilismo e do materialismo! Estranha aberração! Esses mesmos homens que pretendem impeli-la para a frente, se esforçam por circunscrevê-la no círculo estreito da matéria; de onde ela aspira sair; e lhe fecham o aspecto da vida infinita, e lhe dizem, em lhe mostrando o túmulo: Nec plus ultra!

Fonte: Kardec, A. Revista Espírita. Ano 9
Outubro de 1866.

Agenda Espírita

Brasil 

Publicações no Boletim GEAE

Envie artigos, textos e comentários ao Conselho Editorial do GEAE pelo e-mail: editor@geae.net.br ; Acesse nossa página (<http://www.geae.net.br>) para maiores informações.